

Aeroportos serão privatizados

JULIA TERAYAMA -16/07/2008

A União vai definir até junho de 2009 como serão as concessões. O governo do Espírito Santo quer incluir o aeroporto de Vitória

SÃO PAULO – O secretário nacional de Aviação Civil, tenente-brigadeiro Jorge Godinho Barreto Nery, informou ontem que o modelo de regulação para a concessão de aeroportos à iniciativa privada deve estar concluído até junho 2009.

“Eu imagino que até o final do primeiro semestre, do próximo ano, nós teremos já a definição de uma implementação dessas idéias tidas pelo governo”, afirmou, durante o seminário “Concessão de aeroportos: oportunidades e desafios para o crescimento econômico”, realizado ontem na capital paulista.

O secretário, segundo homem na hierarquia do Ministério da Defesa, disse que o governo está estudando o modelo de concessão à iniciativa privada no País.

O Conselho Nacional de Desestatização já havia citado os aeroportos do Galeão, no Rio de Janeiro, de Viracopos, em Campinas, e um terceiro aeroporto a ser construído em São Paulo como possíveis objetos de uma concessão.

O governador do Espírito San-

to, Paulo Hartung, também pediu ao governo federal a inclusão do aeroporto de Vitória na lista dos que poderão ser privatizados, uma vez que as obras de expansão foram suspensas após o Tribunal de Contas da União ter encontrado irregularidades nos contratos.

Segundo Barreto Nery, não há entraves para a formulação desse modelo. “Entrave não existe, porque, se há intenção, já tem uma determinação, e os processos estão acontecendo, eu não vejo entraves”.

O secretário afirmou que o interesse público não será prejudicado. “Toda essa questão de concessão é uma prestação de serviço público, e um serviço público adequado”, frisou. “Naturalmente, com a iniciativa privada, busca-se um aperfeiçoamento do sistema para que se tenha uma velocidade adequada para fazer frente ao crescimento do País e ao crescimento da demanda”, explicou, em defesa da concessão.

Segundo ele, a privatização dos aeroportos pode tornar o serviço mais ágil e proporcionar condições melhores ao público.

Estudos do setor são complexos

SÃO PAULO – O superintendente de infra-estrutura aeroportuária da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Anderson Ribeiro Correia, acredita que o prazo citado pelo secretário da Aviação Civil é viável, mas lembrou que os estudos são complexos.

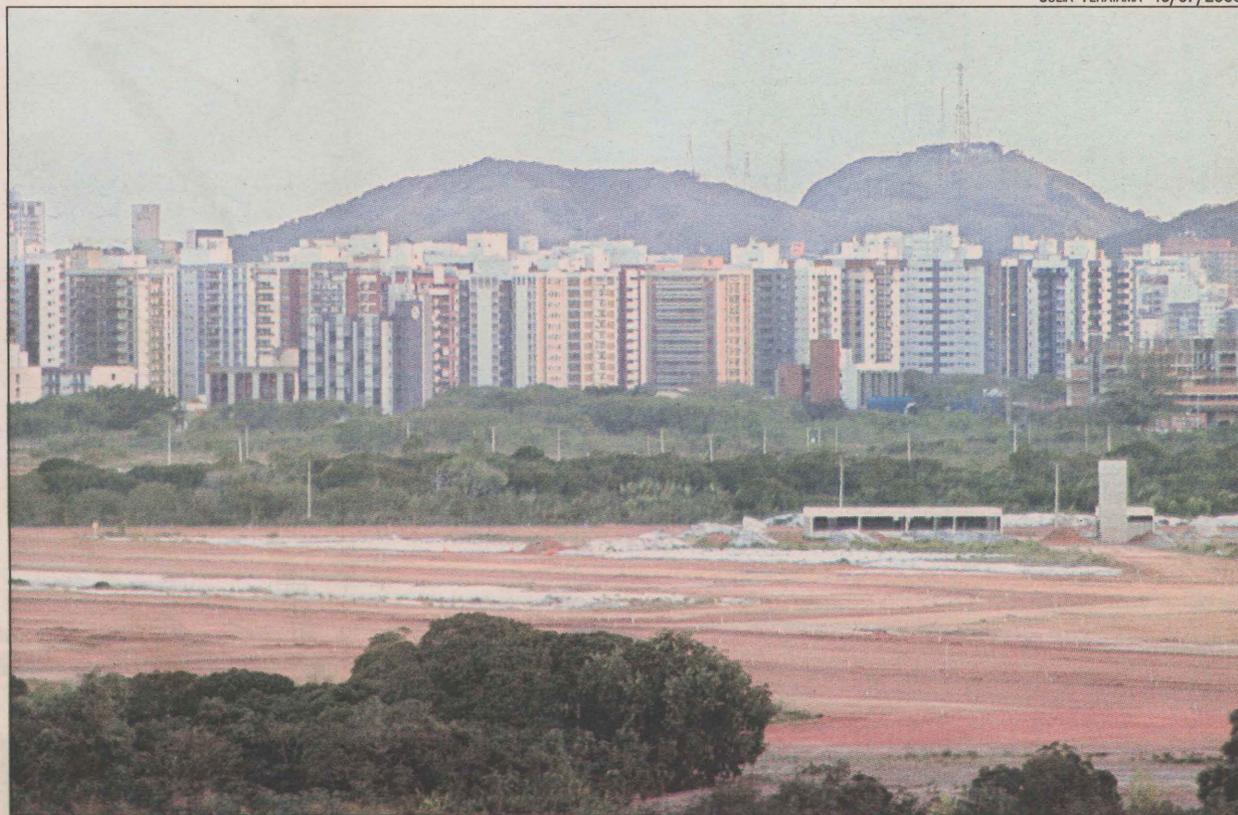
“Você não pode fazer uma análise apressada”. E emendou: “É um prazo viável, que dá pra ser atendido, mas tem que analisar diversos condicionantes, e quem vai bater o martelo é o presidente da República”.

De acordo com a Lei da Desestatização de 1997, a Anac é responsável pela execução e acompanhamento do processo de de-

estatização da infra-estrutura aeroportuária.

O superintendente da Anac chamou atenção para o fato de que o plano estudado pela agência deve levar em consideração todos os 742 aeroportos no País. “A agência não pode só pensar em três”, disse, acrescentando que a idéia do plano é “harmonizar uma forma para que esses três consigam atender ao interesse nacional”.

Correia citou que há duas alternativas para o setor. Uma, é a concessão de Viracopos, Galeão e de um terceiro aeroporto em São Paulo, e a outra, avaliar a hipótese de abrir parte do capital da Infraero.



As obras de expansão do aeroporto de Vitória foram suspensas e Estado quer privatização

Grupo dos 20 quer ampliar controles

WASHINGTON - Para combater a crise financeira mundial, líderes reunidos na cúpula do G20 devem propor hoje maior coordenação entre os órgãos reguladores de cada país, uniformização de regras contábeis, supervisão de fundos hedge e agências de classificação de risco, regras para remuneração de executivos e maior poder para o Fundo Monetário Internacional (FMI).

“Mesmo sem a presença do presidente eleito Barack Obama, os líderes devem conseguir ao menos chegar aos pontos básicos de um plano de resgate da economia mundial”, disse uma fonte que está acompanhando as negociações.

Diplomatas e economistas passaram o dia ontem tranca-

dos em salas de reunião em Washington, costurando os últimos ajustes para o comunicado do G20 financeiro.

Tudo indicava que deve haver consenso em relação à criação de um colegiado para supervisionar os 30 maiores bancos transnacionais, idéia que foi sugerida pela primeira vez pelo primeiro-ministro britânico, Gordon Brown.

O novo órgão de supervisão de instituições financeiras globais reuniria reguladores de vários países para supervisionar os 30 maiores bancos transnacionais.

Seria uma maneira de monitorar bancos que operam em diversos países e supervisionar os riscos que eles estão assumindo.

EUA criam dificuldades para a Inbev

SÃO PAULO – O governo dos Estados Unidos anunciou ontem que a cervejaria belgo-brasileira Inbev terá que ceder a marca Labatt nos EUA se quiser incorporar a Anheuser-Busch.

O departamento de Justiça pediu que a Inbev cedesse a filial Labatt, sua licença como cervejaria e seu direitos comerciais nos Estados Unidos, para respeitar as leis da concorrência, de acordo com o comunicado.

Para isso, um requerimento civil foi apresentado a um tribunal de Washington para bloquear a transação tal como foi concebida. Fusão Os acionistas da cervejaria americana Anheuser-Busch aprovaram na última quarta-feira a fusão com o líder mundial do setor, InBev.

O total da negociação, firmada em 14 de julho, chegará a US\$ 52 bilhões (R\$ 120,9 bilhões).